

**Programa de Pós-Graduação em Educação
Universidade do Estado do Mato Grosso
Cáceres - Mato Grosso - Brasil**

Revista da Faculdade de Educação - Vol. 42, (Jan/Dez) de 2026
ISSN: 2178-7476



DIÁLOGOS ENTRE EXTENSÃO E A FORMAÇÃO DO TRADUTOR INTÉRPRETE DE LIBRAS E LÍNGUA PORTUGUESA (TILSP): EXPERIÊNCIAS DO GRUPO DE ESTUDOS GTIEL DA UNEMAT SINOP

DIALOGUES BETWEEN COMMUNITY OUTREACH AND THE TRAINING OF LIBRAS AND PORTUGUESE TRANSLATORS AND INTERPRETERS (TILSP): EXPERIENCES OF THE GTIEL STUDY GROUP AT UNEMAT SINOP

Gilliard Pereira de Oliveira

Mestrando em Letras pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1614-4407>

E-mail: gilliard.oliveira@unemat.br

Flávio Penteado de Souza

Doutorando em Linguística pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1614-4407>

E-mail: flavio.penteado@unemat.br

Sandra Pereira de Carvalho

Doutora em Ciência Política pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-9100-2560>

E-mail: sandra.carvalho@unemat.br

Resumo

O Tradutor e Intérprete de Libras e Língua Portuguesa (TILSP) é fundamental para a acessibilidade linguística e a garantia dos direitos das pessoas surdas em contextos educacionais e sociais. Apesar de conquistas legais que resultam de lutas na comunidade surda no que tange à regulamentação da profissão, ainda há poucos espaços que promovem a formação continuada, especialmente em aspectos locais. Este artigo tem como objetivo analisar as contribuições do projeto de extensão: Grupo de Estudos sobre Tradução, Interpretação e Ensino de Libras (GTIEL), vinculado à Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), no campus de Sinop, para a formação e atuação profissional de tradutores e/ou intérpretes. A presente pesquisa é qualitativa, a ser exploratória, fundamentada em Gil (2007) e Minayo (2001). Os dados foram coletados por meio de questionário estruturado com três tradutores e/ou intérpretes participantes do projeto e analisados com base no método de triangulação, conforme Marcondes e Brisola (2014). Os resultados mostram que a participação no GTIEL contribui para o aprimoramento das competências tradutórias e interpretativas dos profissionais, para a reflexão crítica conforme a sua atuação e para o fortalecimento da relação entre Universidade, Comunidade Surda¹ e sociedade, evidenciando a relevância das ações extensionistas na formação continuada de TILSP.

Palavras-Chave: Tradutor e Intérprete de Libras e Língua Portuguesa. Comunidade surda. Acessibilidade linguística. Formação continuada. Ações de extensão.

1 Nesse artigo, ao se deparar com o termo Comunidade Surda, com as iniciais maiúsculas, de acordo com a pesquisa de Padden e Humpries (1988), enfatiza diretamente as pessoas surdas, ao passo que Strobel (2008) em sua obra, traz o termo comunidade surda escrito em minúsculo, identificando pessoas que não são surdas como: tradutores e intérpretes, professores e demais sujeitos que tem contato com a Libras.

Abstract

The Brazilian Sign Language and Portuguese Translator and Interpreter (TILSP) plays a fundamental role in ensuring linguistic accessibility and safeguarding the rights of deaf people in educational and social contexts. Despite legal achievements resulting from the deaf community's advocacy efforts regarding the regulation of the profession, there are still few opportunities for continuing education, particularly at the local level. This article aims to analyze the contributions of the extension project: Study Group on Translation, Interpretation, and Teaching of Libras (GTIEL), affiliated with the State University of Mato Grosso (UNEMAT), at the Sinop campus, to the training and professional practice of translators and/or interpreters. This is a qualitative, exploratory study based on the work of Gil (2007) and Minayo (2001). Data were collected using a structured questionnaire administered to three translators and/or interpreters participating in the project and analyzed using the triangulation method, as described by Marcondes and Brisola (2014). The results show that participation in GTIEL contributes to the improvement of professionals' translation and interpretation skills, to critical reflection on their practice, and to the strengthening of the relationship between the University, the Deaf Community, and society, highlighting the relevance of outreach activities in the continuing education of TILSP.

Keywords: Sign language and Portuguese translator and interpreter (TILSP). Deaf community. Language accessibility. Continuing education. Outreach activities.

1 INTRODUÇÃO

O profissional Tradutor e Intérprete de Libras e Língua Portuguesa (TILSP) é a peça chave quando se trata sobre acessibilidade linguística e a concretização dos direitos das pessoas surdas em diferentes contextos, como por exemplo: escolas, universidades, instituições públicas e privadas, bem como, espaços sociais onde há relações interpessoais entre surdos e ouvintes. Na atuação dos TILSP, apenas o conhecimento linguístico bilíngue de forma rasa não é o suficiente, uma vez que necessita do contato cultural, ético e técnico, que reflete na sua entrega de qualidade na tradução e interpretação com as pessoas surdas.

Dentre as conquistas de direitos legais se destacam a Lei nº 12.319/2010, que regulamenta a profissão no Brasil, atualizada pela Lei nº 14.704/2023. Apesar das legislações existentes, a formação continuada dos profissionais da tradução e interpretação ainda é escassa, especialmente no contexto sinopense. Conforme as pessoas surdas acessam espaços, como escolas e universidades, há a necessidade de profissionais qualificados, sobretudo, pelas ações dos grupos de extensão que exercem formações continuadas para aprimorar competências tradutórias e interpretativas.

O Grupo de Estudos sobre Tradução, Interpretação e Ensino de Libras (GTIEL) é um projeto de extensão vinculado à Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), campus de Sinop, criado em 2023 por tradutores e intérpretes de Libras e Língua Portuguesa do município de Sinop. Os encontros do grupo contribuem para a formação continuada, estudo e reflexões sobre a atuação profissional do TILSP, bem como, com debates teóricos e ações extensionistas. Com isso, há o fortalecimento da prática profissional, do ensino de Libras e da relação entre universidade, comunidade surda e sociedade.

O presente estudo consiste na metodologia de pesquisa qualitativa de caráter exploratório nos pressupostos de Gil (2007) e Minayo (2001), que compreende sobre experiências e percepções

dos participantes tradutores e intérpretes. A coleta de dados foi realizada em 2025 por meio de questionário estruturado aplicado a três TILSP participantes do GTIEL. A análise dos dados baseou-se no método de triangulação, conforme Marcondes e Brisola (2014), articulando dados, referenciais teóricos e interpretação analítica dos dados, com autores que discutem formação profissional, tradução e interpretação em Libras.

Este artigo se justifica pela contextualização do TILSP, entrelaçando nos aspectos históricos, conceituais e legais da profissão, visto que está relacionado com o papel das ações extensionistas na universidade, com destaque para o projeto de extensão GTIEL e suas propostas de formação continuada.

Além disso, a pesquisa apresenta e discute os dados coletados com o referencial teórico, a fim de trazer contribuições a respeito dos profissionais estarem se atualizando, além da relevância de uma Instituição de Nível Superior como produtora de conhecimento participar na formação continuada, no ensino e na tradução/interpretação de Libras. Essas ações buscam a inclusão linguística e social, na promoção e divulgação da Libras para as pessoas ouvintes, que contribuem na valorização da Comunidade Surda e a sua participação, como tentativa de tornar o acesso igualitário para surdos e ouvintes.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O presente artigo possui caráter exploratório, baseado nos estudos de Gil (2007) e adota a perspectiva da pesquisa qualitativa conforme orienta Minayo (2001). A adoção por essa perspectiva teórico-metodológica ocorreu pelo fato de que esse estudo busca compreender as vivências de Tradutores Intérpretes de Libras e Língua Portuguesa (TILSP) a partir da imersão em seus contextos de atuação profissional e suas narrativas. Essa metodologia contribui para essa investigação por ser uma abordagem que busca entender os fenômenos sociais dentro de seu contexto, o que leva o pesquisador a compreender o universo de significados em que o objeto de estudo está inserido (Minayo, 2001).

Partindo de entrevistas com três TILSP residentes em Sinop-MT, buscamos compreender de que forma a participação no projeto de extensão GTIEL da UNEMAT/Sinop contribuiu para a formação e atuação profissional. O contexto de pesquisa do estudo é o projeto de extensão GTIEL, espaço de formação pessoal e profissional. O projeto é caracterizado como ambiente de formação, estudo e pesquisa direcionado para profissionais da área de tradução e interpretação de Libras e Língua Portuguesa, mas que também agrega discentes da graduação e pós-graduação, docentes, técnicos e demais pessoas interessadas em dialogar sobre a temática da Libras e a atuação dos TILSP.

O processo de coleta de dados ocorreu no mês de agosto de 2025 com o uso de um

questionário *on-line* contendo nove perguntas, disponível na plataforma do *Google Forms*.² Para Silva *et al.* (2006, p. 254) “esta forma permite extrair informações de diferentes entrevistados e facilita a quantificação e a comparação sistemática dos dados”, além disso, o questionário *on-line* foi escolhido por facilitar a comunicação e participação dos TILSP, tendo em vista que poderiam responder em seu próprio celular sem necessitar de outro recurso. Abaixo no quadro 1 podemos observar as perguntas da pesquisa disponíveis no formulário:

Quadro 1 – Perguntas da pesquisa

1 – Qual a sua idade?
2 – Possui certificado de proficiência em Libras (Atesto ou Prolibras)?
3 – Qual sua formação acadêmica? (Ensino Médio/Graduação/Especialização/Mestrado/Doutorado) – descreva também se está cursando ou já finalizou.
4 – Você possui quantos anos de experiência como TILSP? Em que espaços/contextos já atuou? (Educação Básica/Ensino Técnico/Ensino Superior/Eventos)
5 – Quais foram os motivos que te levaram a participar do projeto GTIEL?
6 – Quais foram as contribuições de sua participação no GTIEL para sua formação e atuação profissional?
7 – Das diversas experiências que vivenciou no projeto GTIEL, quais julga serem as mais significativas e/ou lhe impactaram de forma positiva?
8 – Qual a importância de você estar participando da formação continuada ofertada pelo projeto GTIEL?
9 – De que forma a Comunidade Surda pode ser beneficiada com a formação continuada de TILSP desenvolvida pelo projeto GTIEL quando o profissional se preocupa em estar atuando com a qualidade da informação passada?

Fonte: produzido pelos autores (2025).

As perguntas realizadas aos participantes foram divididas em duas categorias: 1) destinadas a compreender a formação acadêmica e a experiência profissional como TILSP (questões 1, 2, 3 e 4); 2) destinadas a compreender de forma aprofundada as experiências vivenciadas pelos participantes no projeto GTIEL (perguntas 5, 6, 7, 8 e 9). Posterior aos TILSP responderem o questionário, os dados foram baixados da plataforma do *Google Forms* e em sequência, os excertos foram selecionados e separados para a fase de análise. Para a realização da análise utilizamos o método de triangulação das informações/dados proposto por Marcondes e Brisola (2014, p. 203):

[...] a técnica prevê dois momentos distintos que se articulam dialeticamente, favorecendo uma percepção de totalidade acerca do objeto de estudo e a unidade entre os aspectos teóricos e empíricos, sendo essa articulação a responsável por imprimir o caráter de cientificidade ao estudo.

A análise seguiu três etapas distintas e complementares. Na primeira etapa, realizou-se a seleção dos dados coletados (respostas dos participantes para as nove perguntas). Para isso, foram

² De acordo com Bard *et al.* (2017), o *google forms* “é um recurso digital para coleta de dados, armazenado na nuvem e que pode ser acessado de qualquer lugar e a qualquer tempo” além disso, é também uma “ferramenta de criação de questionários, com questões de vários formatos e com recursos de personalização”.

selecionados excertos das respostas que tratavam especificamente sobre o objeto de estudo. Na segunda etapa, todos os excertos selecionados foram divididos em dois eixos temáticos e apresentadas em seis quadros: 1) Formação profissional como TILSP (quadro 2); e 2) Experiências vivenciadas no Projeto GTIEL (quadros 3, 4, 5, 6 e 7).

Por fim, na terceira etapa os dados foram apresentados em diálogo com a teoria. De acordo com Gomes *et al.* (2010, p. 207), nessa etapa “deve-se realizar uma construção-síntese mediante diálogo entre os dados empíricos, autores que tratam da temática estudada e análise de conjuntura”. Para tal objetivo, os dados foram analisados de forma conjunta, utilizando um agrupamento das respostas dos três participantes para um mesmo questionamento.

3 CONTEXTUALIZANDO QUEM É O TRADUTOR INTÉRPRETE DE LIBRAS E LÍNGUA PORTUGUESA (TILSP)

Os tradutores e intérpretes de línguas de sinais e orais têm um papel muito relevante para as pessoas surdas e ouvintes, que é intermediar informações de uma língua para outra, seja de nacionalidades diferentes ou de pessoas que utilizam uma ou mais línguas em seu país de origem, onde existem inúmeras línguas sinalizadas e faladas ao redor do globo.

No caso do Brasil, o Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais e Língua Portuguesa (TILSP), trabalha no sentido de promover a comunicação entre pessoas surdas que utilizam a Língua Brasileira de Sinais (Libras), e as pessoas não surdas que falam a Língua Portuguesa. Nesse contexto, a sua atuação se dá por contribuir em fazer inclusão social e linguística, para que as pessoas surdas, além do direito à comunicação em sua própria língua, também exerçam o papel da cidadania no seu lugar de fala com relação a Libras.

Quando se fala em tradução e interpretação, as pessoas que não lidam e desconhecem essa área profissional, sempre pensam que são um único aspecto, pois sempre ouvem e veem nos meios de comunicação, na televisão, em discursos internacionais promovidos pelo governo, nas janelas de acessibilidade televisivas, no caso do Português para a Libras, em eventos esportivos ou pelas redes sociais ao se propagar em uma velocidade absurda.

A profissão de tradutor e intérprete de Libras foi constituída no Brasil por intermédio de muitas lutas e manifestações em que a Comunidade Surda promoveu em diversos estados brasileiros ao longo do tempo. Essas ações contribuem por melhorias em relação ao seu protagonismo surdo, por visibilidade linguística e social na conquista pelos seus direitos de acesso, para a sua permanência em muitos espaços públicos e privados, em sua grande maioria, nas escolas e nas universidades em todo o país.

A Lei de Libras foi promulgada em 2002 (Lei nº 10.436), para a sua difusão e comunicação sendo reconhecida legalmente, ainda não sendo uma língua oficial, como no caso da Língua Portuguesa, para as pessoas surdas terem o direito ao acesso e permanência em relação à Educação.

Em 2005, o Decreto nº 5.626 que se sustenta pela lei criada em 2002, menciona inicialmente sobre a formação e os profissionais que se enquadram nos requisitos para ser tradutores e intérpretes no Ensino Fundamental, Médio e no Ensino Superior. Nesse sentido, a demanda por esses profissionais é muito solicitada e em alguns casos, é escassa devido à falta de TILSP com formação e habilitação que são previstas nas legislações vigentes.

Mas afinal, o que é tradução e o que é interpretação? quem é o tradutor e quem é o intérprete? Pois trataremos dessas questões na seção deste artigo a fim de esclarecer esses aspectos. Atualmente, foi promulgada a Lei nº 14.704/2023, que atualizou pontos inexistentes na legislação anterior, criada em 2010 em relação à formação e à qualidade de atuação dos profissionais. De acordo com Brasil (2023, art. 2º, § 1º), em seu respaldo legal menciona que:

Art. 1º Esta Lei regulamenta o exercício da profissão de tradutor, intérprete e guia-intérprete da Língua Brasileira de Sinais (Libras). § 1º Para os efeitos desta Lei, considera-se: I – tradutor e intérprete: o profissional que traduz e interpreta de uma língua de sinais para outra língua de sinais ou para língua oral, ou vice-versa, em quaisquer modalidades que se apresentem.

Ao observar o que a legislação acima comenta sobre o tradutor, que é o profissional que trabalha com línguas, se perpetua o registro de traduções de uma língua de modalidade escrita, no caso das línguas orais para as línguas de sinais ou vice-versa. Nesse caso, do Português para a Libras no contexto educacional, ao fazer traduções ou adaptações de textos escritos para gravações de vídeos sinalizados.

A Libras é uma língua visual e o corpo do sinalizante está exposto o tempo todo no registro da tradução. Outra modalidade de tradução existente é o da língua falada escrita para a escrita de sinais, que possuem parâmetros de registro e formas de escrita que se diferem da forma em que escrevemos em Língua Portuguesa.

No caso da tradução da língua escrita para a língua sinalizada, Calixto, Souza e Cavalcante (2022) mencionam sobre o processo de tradução de vídeos sinalizados ou adaptados. O tradutor ao passar pelo percurso de tradução dos vídeos precisa: 1) dominar a habilidade linguística e/ou cultural, 2) fazer a pesquisa de sinais desconhecidos, 3) gravar em dispositivo de captura de vídeo, 4) editar e revisar o produto final da sua atuação. Esse trabalho necessita ser feito em equipe, da mesma forma em que ocorre o trabalho em dupla na interpretação.

Já no caso da interpretação, a legislação também contempla o trabalho de ouvir uma língua falada e fazer a versão para a língua sinalizada. Nesse sentido, uma das modalidades mais conhecidas de interpretação, que é a simultânea, o discurso principal é falado ou sinalizado na língua fonte e o intérprete atua de forma presencial e/ou remota para passar o sentido da mensagem para o público da língua-alvo.

Nesse tipo de atuação, não há a possibilidade de reconstruir esse discurso novamente e

com isso, “a mensagem vai sendo reproduzida pelo intérprete conforme o orador emite o discurso, normalmente se produz com uma demora de poucos segundos” (Nogueira, 2016, p. 69).

No contexto do Estado de Mato Grosso, recentemente também foi promulgada na Assembleia Legislativa a Lei 12.157/2023, que regulamenta a profissão dos tradutores e intérpretes em âmbito estadual, contemplando sobre a formação desses profissionais, das competências que esse profissional necessita.

Precisamos ter a reflexão de que não basta ter uma formação muito superficial ou um conhecimento básico em ambas as línguas, tanto na Libras quanto na Língua Portuguesa. Ademais, ao enfatizar sobre a saúde com a qualidade de atuação dos TILSP, visto que ainda muitas instituições não respeitam a lei existente, ainda fracionam acessibilidade, bem como, de direitos já conquistados e por isso, não aplicam o que está determinando. Dessa forma, causam sérias consequências, como o prejuízo físico e mental aos profissionais da área de tradução e interpretação.

4 AÇÕES EXTENSIONISTAS NA UNIVERSIDADE

Na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) a extensão é concebida, desde o surgimento da instituição. A extensão é vista como uma dimensão indissociável do ensino e da pesquisa, conforme estabelece a Constituição Federal de 1988, a LDB e as diretrizes do Plano Nacional de Educação.

Mas, para além dos dispositivos legais, constitui-se como parte do processo educativo, científico, cultural e político que a educação superior deve abarcar no contexto do território do Estado de Mato Grosso, junto às populações em sua diversidade.

Assim, é através da extensão que, conforme Paulo Freire (2011), pode ocorrer a interação transformadora entre universidade e sociedade. Por meio da extensão, a universidade ultrapassa seus limites formais e se insere como comunidade educativa diretamente na realidade social, articulando o saber acadêmico com os saberes populares sem hierarquia, contribuindo para a democratização do conhecimento e para a formação cidadã dos estudantes.

Trata-se, portanto, de uma prática que fortalece o compromisso social da universidade e reafirma seu papel público de engajamento com a transformação social, como afirmava Paulo Freire (2011).

4.1 O projeto de extensão “grupo de estudos GTIEL”

A ideia da criação do Grupo de Estudos sobre Tradução, Interpretação e Ensino de Libras (GTIEL), nasceu da falta e da necessidade de formação continuada para profissionais da área de tradução e interpretação de Libras e Língua Portuguesa no município de Sinop-MT.

Após algumas discussões realizadas por um grupo formado por cinco TILSP em janeiro de

2023, nasceu a proposta inicial do GTIEL. Na busca por institucionalização a proposta de extensão foi sugerido estabelecer uma parceria com a UNEMAT, tendo em vista a sua atuação como promotora de ensino, pesquisa e extensão em todo estado de Mato Grosso. Por alguns membros terem ligação com a UNEMAT (discentes de programas de pós-graduação *stricto sensu* ou atuarem como TILSP na graduação), foi apresentada a proposta de criar um projeto de extensão, o que atenderia a demanda formativa inicial e ao mesmo tempo abriria espaço para serem realizadas ações de intervenção com a comunidade externa em geral no município.

Com isso, em março de 2023, a primeira edição do projeto GTIEL foi institucionalizada por meio da Portaria nº 520/2023 da Pró-reitoria de extensão e cultura (PROEC) da UNEMAT, tendo a sua vigência de 20/03/2023 a 20/03/2024, contabilizando uma carga horária total de 200 horas. Em sua primeira edição o projeto teve como principal objetivo promover um espaço de discussão sobre pesquisas e estudos de tradução, interpretação e docência em Libras para profissionais da área da educação de surdos.

Como forma de caracterizar o grupo, foi desenvolvida uma logomarca criada pelos membros do projeto:

Imagem 1 – Logomarca do GTIEL



Fonte: arquivo pessoal dos autores (2023).

A imagem da logomarca do projeto de extensão é caracterizada por um conjunto de quatro símbolos: 1) o semicírculo aberto em verde indica a inserção do projeto na sociedade; 2) a gola da camiseta na cor preta representa os membros do projeto; 3) as duas mãos sobrepostas na cor preta pertencem ao símbolo nacional utilizado para indicar a língua de sinais ou acessibilidade em Libras (os traços duplos em volta das mãos foram utilizados para indicar movimento); 4) por fim, a sigla "GTIEL" em verde, identifica o nome do projeto (Grupo de Estudos sobre Tradução, Interpretação e Ensino de Libras);

Em abril de 2024, após avaliação coletiva interna do grupo foi decidido dar continuidade

nas ações para os próximos 12 meses. A partir da Portaria nº 1220/2024, o projeto GTIEL teve as suas ações estendidas por mais 1 ano no período de 29/05/2024 a 29/05/2025. Atualmente o projeto é reconhecido pela nova Portaria da PROEC nº 1898/2025 com a vigência de 31/08/2025 a 31/08/2026. As novas edições foram pensadas com o objetivo de promover ações de extensão como foco na atuação do profissional TILSP, o ensino de Libras/LP e o fortalecimento da parceria entre a universidade e sociedade.

O projeto conta com a participação de docentes da UNEMAT e da Educação Básica, pesquisadores, formadores, discentes da graduação, da pós-graduação, TILSP da UNEMAT e da Educação Básica, além de pessoas interessadas na temática da educação de surdos e atuação do TILSP. O projeto conta com a presença de dois perfis distintos: 1) membros: aqueles que participam efetivamente dos encontros, que estão cadastrados no projeto e promovem as ações de extensão; 2) participantes: pessoas que participam somente do que é ofertado/desenvolvido pelos membros do projeto.

Na primeira edição, o projeto contou com a participação de 24 membros efetivos que ajudaram a organizar e realizar diversas propostas extensionistas (conforme serão apresentadas na seção seguinte 4.2 deste artigo). Posteriormente na segunda edição, o projeto contou com a participação de 32 membros, o que garantiu a plena participação de pessoas de diversos públicos, incluindo estudantes do Ensino Médio.

A partir das ações realizadas desde 2023, o projeto já impactou mais de 500 participantes por meio das ações abertas ao público da comunidade externa em geral: palestras, formações, oficinas, cursos e eventos. As ações por vezes foram realizadas por meio de parcerias com demais projetos e instituições, dentre elas destacam-se: a Associação de Surdos de Sinop (ASSINOP), o Centro de Formação Continuada da Rede Municipal de Ensino (CEFORME) da Secretaria Municipal de Educação de Sinop-MT, o Núcleo de Estudos sobre Africanidades, Diáspora e Populações Negras (NEAB ENCRESPAR) da UNEMAT/Sinop e o Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Educação Ambiental, Diversidade e Ensino (GEPEEADEn) da Universidade Estadual do Ceará (UECE).

O projeto GTIEL em todas as suas edições realizou seus encontros no interior da UNEMAT, no campus de Sinop, de forma presencial e em alguns momentos de forma remota pelo *Google Meet*, o que facilitou a participação de pessoas do Ceará, Mato Grosso do Sul, Rio de Janeiro, São Paulo, Piauí e do Distrito Federal. O projeto desde a sua criação mantém o caráter acolhedor enquanto ação de extensão, garantindo a participação de qualquer membro externo interessado em dialogar sobre as temáticas do ensino de língua de sinais, a profissionalização do TILSP e a valorização da identidade e cultura da Comunidade Surda.

4.2 Propostas de formação continuada voltadas aos profissionais TILSP

A formação continuada para os profissionais que atuam na área da tradução e interpretação de Libras e Língua Portuguesa tem como foco a melhoria e aperfeiçoamento de habilidades tradutórias e interpretativas, bem como, a compreensão e envolvimento com as línguas de trabalho durante esse processo. O objetivo principal desses encontros formativos, é proporcionar aos profissionais uma melhoria nas suas atuações para a Comunidade Surda, sendo essa, a principal beneficiada em relação a qualidade da informação oferecida por tradutores e intérpretes de língua de sinais.

Inicialmente, desde o ano de 2023, quando a proposta da criação do Grupo de Estudos sobre Tradução, Interpretação e Ensino de Libras (GTIEL), do campus Universitário de Sinop foi concretizada, foram desenvolvidas diversas ações voltadas para a formação continuada dos profissionais TILSP. Também foram proporcionados encontros e eventos relacionados a esse público específico, em um contexto local, visto que as formações para esses profissionais ainda são escassas. Abordaremos nesse estudo algumas dessas ações.

No início dessas formações, houve uma ação específica que tratava de conteúdos direcionados para as diferenças entre tradução e interpretação de Libras e Língua Portuguesa. Nesse pressuposto, os profissionais atuam em contextos distintos, uma vez que são muitos campos de trabalho envolvidos com o tradutor e/ou intérprete, ao se identificar com aquele contexto em que tem mais afinidade, com uma determinada área específica. Por exemplo: um intérprete pode atuar em sala de aula, mas não consegue atuar com o contexto de conferências, por não ter experiência ou porque simplesmente prefere atuar no campo educacional.

Em contraste, há profissionais que preferem atuar com interpretação simultânea no contexto audiovisual, e também trabalhar com tradução de textos voltados para a Libras, tendo habilidades e afinidades específicas para desenvolver uma boa atuação. Além disso, nesse mesmo encontro, foram discutidos aspectos legais sobre a trajetória da formação e da profissionalização dos TILSP no Brasil, como por exemplo, a criação da Lei 12.319/2010, a qual discorre sobre a regulamentação, a ética e a atuação profissional que foi atualizada e melhorada 13 anos depois.

No que se compete às questões normativas e diretrizes referentes ao cargo/função de tradutor, intérprete de Libras e Língua Portuguesa no estado de Mato Grosso, a Lei Ordinária nº 12.157/2023 e na esfera Federal, a Lei nº 14.704/2023. Ambas tratam a respeito da atuação profissional dos TILSP e das melhorias feitas para a categoria, uma vez que a legislação anterior que entrou em vigor em 2010, precisava ser atualizada para garantir melhorias na atuação dos profissionais da área de tradução e interpretação, dentre elas: revezamento entre trabalhos acima de uma hora, formação em nível superior de Bacharelado em Letras-Libras e regime de trabalho numa carga horária de 30 horas semanais (Brasil, 2023).

É interessante considerar também sugestões voltadas para a criação de normativas referentes

ao cargo de tradutor, intérprete de Libras e Língua Portuguesa no âmbito da UNEMAT Sinop Imperial. Nesse encontro, foram discutidos aspectos relacionados às legislações citadas acima, para um melhor embasamento a fim de propor elementos que os acadêmicos surdos necessitam, os quais estão ligados ao par linguístico Libras e Português. São questões que são intrínsecas, que beneficia tanto os profissionais TILSP, quanto para os acadêmicos surdos da instituição.

Partindo desse pressuposto, foram promovidos nas ações de extensão do grupo, encontros com entidades representativas e associativas da categoria dos tradutores e intérpretes de Libras, como por exemplo: a Federação Brasileira das Associações dos Profissionais Tradutores e Intérpretes e Guia-Intérpretes de Língua de Sinais (FEBRAPILS), a fim de trazer esclarecimentos sobre a possível criação de um cargo de TILSP no município de Sinop e sobre a criação da associação para esses profissionais na região norte de Mato Grosso.

Nesse contexto, foi sugerido para que os profissionais presentes no encontro se filiassem a uma Associação do Estado de Mato Grosso, visto que ocorreu um fórum remoto e nesse mesmo período, houveram propostas relacionadas para a renovação do projeto do grupo de extensão para os próximos dois anos seguintes, entre 2024 e 2025.

No mês comemorativo relacionado à Comunidade Surda, que ocorreu no mês de setembro do ano de 2024, aconteceu um ciclo de palestras relacionadas à atuação das pessoas surdas e de profissionais envolvidos com tradução e interpretação de Libras e Língua Portuguesa. Dentre elas, destacamos a palestra intitulada: “Experiências sobre tradução e interpretação de Libras e Língua Portuguesa no cenário de Sinop.”

Em sequência, foram tratados nessa parte do evento, experiências de um profissional TILSP que atua no município de Sinop há alguns anos, e que mencionou a respeito da sua trajetória, dos aspectos necessários para a sua atuação como: da validação de um bom trabalho perante as pessoas surdas, pois são as principais beneficiadas das competências tradutórias e interpretativas dos profissionais, da formação acadêmica, da vivência do TILSP com as suas línguas de trabalho e do produto final da sua atuação, que é direcionado para o público-alvo e consumido, nesse caso, pelos surdos.

5 DISCUSSÕES E RESULTADOS

Para compreender as experiências vivenciadas pelos participantes no projeto de extensão GTIEL da UNEMAT/Sinop, faz-se necessário primeiramente apresentar os TILSP participantes da pesquisa. Abaixo no quadro 2 podemos observar a síntese de algumas informações pessoais, formativas e profissionais dos participantes:

Quadro 2 – Participantes da pesquisa³

Participante	Formação	Atuação como TILSP	Idade/Sexo
TILSP 1	Graduado em Matemática. Possui Atesto e ProLibras.	Atua no Ensino Superior e no Ensino Fundamental I. Tem 16 anos de experiência.	33 Masculino
TILSP 2	Cursando o 8º semestre de Pedagogia. Possui Atesto.	Atua no Ensino Médio e em Cursos de Libras. Tem 8 anos de experiência.	24 Feminino
TILSP 3	Graduada em Pedagogia com Especializações na área da Educação Especial Inclusiva. Possui Atesto.	Atua no Ensino Fundamental I e em Cursos de Libras. Tem 6 anos de experiência.	47 Feminino

Fonte: produzido pelos autores (2025).

A partir da análise do quadro 2 compreendemos que o perfil de formação dos três participantes se difere, demonstrando que a formação exigida para atuação no contexto de cada um é diversificada. Ao observarmos a formação da TILSP 2, ela está cursando a graduação e somente tem o Ensino Médio completo, o que difere dos TILSP 1 e 3 que possuem graduação. A formação em nível superior não é uma exigência obrigatória para atuar como TILSP educacional na Educação Básica em grande parte do país, contudo, o nível de formação do profissional impacta na remuneração recebida.

Como exemplo, podemos analisar o último edital do processo seletivo da Secretaria de Educação Estadual (SEDUC) de Mato Grosso (Edital nº 018/2023 GS/SEDUC/MT). O mesmo apresenta dois cargos diferentes para desempenhar a mesma função de TILSP nas escolas de Ensino Fundamental II e Ensino Médio (1 - Técnico Administrativo Educacional - (TAE) Intérprete de Libras e 2 - Professor Intérprete de Libras).

Para atuar no cargo de TAE - Intérprete de Libras, o profissional precisa ter o Ensino Médio completo e Certificação de Proficiência em Tradução e Interpretação da Libras - ProLibras/MEC ou Atesto de Tradução e Interpretação da Libras expedido pela SEDUC - MT/SUDE/Coordenadoria de Educação Especial/CAS-MT, ou de outra unidade federativa. O profissional recebe a remuneração de R\$ 2.008,74 para atuar 30 horas semanais.

Já para atuar no cargo de Professor Intérprete de Libras⁴, o profissional precisa preferencialmente ter formação superior em Licenciatura e Certificação de Proficiência em Tradução e Interpretação da Libras - ProLibras/MEC ou Atesto de Tradução e Interpretação da Libras expedido pela SEDUC - MT/SUDE/Coordenadoria de Educação Especial/CAS-MT, ou de outra unidade federativa. O profissional recebe a remuneração de R\$5.021,94 para atuar a mesma jornada de trabalho de 30 horas semanais que o Intérprete TAE de nível médio.

Todavia, cabe destacar que essas exigências podem variar de acordo com a instituição contratante (empresa privada, processo seletivo, concurso público, etc) e o campo de atuação

³ Como forma de preservar a identidade e anonimato dos participantes desta pesquisa, foram atribuídos termos de identificação profissional, sendo eles: TILSP 1, TILSP 2 e TILSP 3.

⁴ Cabe salientar que mesmo o cargo do Ensino Superior estar nomeado como “Professor”, os profissionais TILSP não exercem essa função, mas são enquadrados na mesma categoria que os demais professores da Educação Especial.

(Educação Básica, Ensino Superior, Ensino Técnico, etc). Alguns deles podem exigir inclusive a graduação específica em Libras (licenciatura ou bacharelado em Letras-Libras).

O que deve ser requisito fundamental e obrigatório para atuação do TILSP em qualquer espaço público e/ou privado é o certificado de proficiência, conforme é ressaltado no Art. 4º da Lei nº 14.704, de 2023, que dispõe sobre o exercício profissional e as condições de trabalho do profissional tradutor, intérprete e guia-intérprete da Língua Brasileira de Sinais (Libras).

A certificação exigida pode ser obtida por meio de exames de proficiência que avaliam a fluência na tradução e interpretação da Libras e língua portuguesa, conforme resalta a pesquisa de Ampessan *et al.*, (2013, p. 77). Anteriormente, de 2005 a 2015 o Ministério da Educação (MEC) ofertava o ProLibras, um exame de proficiência de nível nacional que foi criado para durar 10 anos, que tinha o objetivo de formar intérpretes até a criação de cursos de nível superior, a graduação em Letras-Libras. O mesmo era realizado em parceria com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) e a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Após a finalização do ProLibras, a certificação de proficiência passou a ser ofertada a partir de cursos de graduação que têm o reconhecimento do MEC, como licenciaturas e bacharelados e/ou por Centros de Apoio ao Surdo (CAS) de todo o país. No estado de Mato Grosso, a proficiência em Libras para a atuação como TILSP pode ser obtida através do exame do Atesto realizado pelo Centro de Apoio e Suporte à Inclusão da Educação Especial de Mato Grosso (CASIES/CAS-MT) em parceria com a SEDUC. Conforme o item 5.3 do Edital 2025/1 da prova do Atesto, a avaliação para candidatos ouvintes ocorreu de forma individual sendo organizada em duas etapas:

5.3.1. Interpretação do português para a Libras: O candidato deverá realizar a interpretação simultânea de um texto em Português para a Libras. Serão disponibilizados dois textos nos formatos PDF e MP3, dos quais o candidato deverá selecionar apenas um para interpretar no dia da prova prática [...]. 5.3.2. Tradução da Libras para o Português: O candidato realizará uma tradução oral e simultânea de um texto em Libras para o Português, a partir de um vídeo. O vídeo será reproduzido duas vezes: na primeira, o candidato assistirá apenas para se familiarizar com a sinalização e organizar suas ideias considerando a estrutura do Português; na segunda exibição, o candidato fará a interpretação oral [...]. (Casies, 2025, p. 2).

A oferta do exame de proficiência no estado fortalece a formação de profissionais TILSP, o que também é uma oportunidade mais próxima aos TILSP realizarem a prova. Dentre os participantes desta pesquisa, os três possuem o Atesto do CASIES/CAS-MT e somente o TILSP 1 possui além disso, a proficiência ProLibras, o que indica possuir maior tempo de atuação na área.

A partir do relato dos participantes, compreendemos que a aproximação com a atuação de TILSP veio a partir do contato com a disciplina de Libras na graduação, ou por conviverem com pessoas surdas no contexto religioso, por exemplo. Essas experiências os levaram posteriormente, a busca por cursos e formações para se profissionalizarem efetivamente enquanto profissionais.

Todos os participantes apresentam uma vasta experiência como TILSP. O TILSP 1 possui mais de 16 anos de experiência tendo exercido a função desde o Ensino Fundamental I e II, Ensino Médio e Ensino Superior, assim como atua em alguns eventos. Já o TILSP 2 tem 8 anos de experiência, tendo

atuado no contexto do Ensino Fundamental I, Ensino Médio, Ensino Técnico, Ensino Superior, e em eventos culturais e palestras, por vezes também ministra cursos de Libras. Por fim, a TILSP 3 nos seus 6 anos de experiência sempre atuou no contexto da Educação Infantil e Ensino Fundamental I, assim como traduzindo as aulas dos cursos de Libras ministrados por professores surdos nos cursos ofertados pela Prefeitura municipal de Sinop-MT.

Toda a experiência desses profissionais advém de cursos e formações que foram conquistados a partir do próprio interesse e alguns que foram oferecidos pela instituição a qual foram contratados. Para Gurgel (2010), a busca pela profissionalização é um fator essencial para o crescimento pessoal e profissional de cada um, o que oferece subsídios para que atuem de forma mais ética e capacitada.

Conforme orienta o Art. 17 do Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, a formação do TILSP deve ocorrer a partir de: “I - cursos de educação profissional; II - cursos de extensão universitária; e III - cursos de formação continuada promovidos por instituições de ensino superior e instituições credenciadas por secretarias de educação” (Brasil, 2005). Nesse sentido, a extensão universitária torna-se fator essencial que compõe a formação dos TILSP no território nacional.

As contribuições da extensão universitária como suporte à formação inicial e continuada do TILSP pode ser constatada a partir dos relatos apresentados pelos pesquisados em relação às ações desenvolvidas pelo projeto de extensão GTIEL. Ao serem questionados sobre o interesse e motivação para participar do projeto GTIEL, os participantes relataram que:

Quadro 3 – Motivos para Participação no Projeto de extensão GTIEL

Participante	Resposta
TILSP 1	Estar em um grupo permite trocar experiências e técnicas de interpretação, além de praticar em situações reais. A Libras é uma língua viva, e grupos ajudam a acompanhar novas expressões, regionalismos e debates da área. Ampliar a rede de contatos com outros profissionais pode abrir portas para trabalhos, parcerias e eventos acadêmicos. Participar amplia a vivência cultural e a compreensão das necessidades reais da comunidade surda.
TILSP 2	Me especializar mais nos assuntos, nas leis e nas práticas.
TILSP 3	Minha participação foi se aprofundar mais em relação a Língua Brasileira de Sinais, o contexto em geral.

Fonte: produzido pelos autores (2025).

Todos os participantes destacam o papel fundamental do projeto, sendo ele um espaço para aprofundamento dos conhecimentos a partir de trocas de experiências com os demais profissionais do grupo. Nesse sentido, a participação dos mesmos não tem o objetivo de buscar uma formação técnica, mas uma formação pautada no diálogo, construindo conhecimentos de forma colaborativa.

Quando questionados sobre as contribuições da participação no GTIEL para a formação e atuação profissional de cada um, os participantes destacam que:

Quadro 4 – Contribuições da participação no Projeto GTIEL

Participante	Resposta
TILSP 1	No âmbito formativo, possibilita a ampliação do repertório linguístico em Libras e em Língua Portuguesa, o que reflete diretamente na qualidade da interpretação. Já no campo profissional, vejo que o grupo fortalece minha prática ao oferecer espaço de discussão sobre ética, técnicas e desafios cotidianos da interpretação. Também amplia minha rede de contatos com outros TILSP.
TILSP 2	Formas de atuar melhor na profissão, e atuar conforme tem que ser.
TILSP 3	Minha participação percebi que na atuação profissional me tornei mais segura sabendo de meus direitos e adquirindo mais experiências com outros profissionais mais capacitados.

Fonte: produzido pelos autores (2025).

Para os três participantes a sua inserção no projeto trouxe contribuições positivas, o que possibilitou a ampliação do repertório linguístico, o fortalecimento das práticas de tradução de interpretação e a promoção de uma reflexão crítica sobre sua prática, postura profissional e ética.

No que se refere às contribuições para aprimoramento na atuação, o grupo buscou desenvolver ações voltadas a estudos teóricos e práticos pautados a partir das experiências dos seus membros. Por meio de oficinas e palestras, os membros puderam adquirir novos conhecimentos, além de contribuir com os demais TILSP. Os encontros mediados pelos membros a partir de áreas específicas de interesse como: tradução de vídeos, ética profissional, produção de materiais inclusivos adaptados para surdos, dentre outras.

Em corroboração a isso, Nogueira (2016) salienta que os espaços de formação são fundamentais para a constituição profissional dos TILSP, tendo em vista que a partir disso, ele tem contato com a realidade, vivenciando situações que ajudarão em sua atuação. Um dos principais pontos destacados pelo estudo de Nogueira (2016) é o trabalho em equipe, algo que é essencial na prática diária de todos os TILSP, algo presente na fala do TILSP 1.

Em relação às experiências vivenciadas pelos TILSP no projeto GTIEL que julgam como significativas, os participantes ressaltaram diversas ações que foram desenvolvidas para a comunidade, o que é fator primordial do grupo enquanto extensão universitária.

Quadro 5 – Experiências vivenciadas no Projeto GTIEL

Participante	Resposta
TILSP 1	O encontro do dia 26 de abril de 2025 foi muito significativo, porque nesse encontro online o GTIEL pode apresentar para a comunidade acadêmica, como enxergar o surdo, qual a importância da aprendizagem para um aluno surdo e ainda os desafios e realizações enquanto Tradutor/Intérprete de Libras nesse processo.
TILSP 2	As conversas e apresentações de fatores dentro do ambiente para interpretar.

TILSP 3	Experiências vivenciadas foi o compromisso com o grupo a pontualidade de cada evento a sensação de dever cumprido com os demais se sentindo útil no papel de membro do grupo.
---------	---

Fonte: produzido pelos autores (2025).

O desenvolvimento de ações e o diálogo com a comunidade externa são compromissos do projeto GTIEL. Além de realizar ações internas de formação e capacitação aos seus membros, como aponta a TILSP 2, o projeto promove cursos, formações e palestras sobre Libras e a educação de surdos para a comunidade (pessoas surdas e ouvintes), o que é relatado pelo TILSP 1. Essas ações têm como ministrante os próprios membros do projeto, desta forma, eles contribuem de maneira efetiva com a comunidade. Ao mesmo tempo, essas ações fortalecem o compromisso de levar o conhecimento acadêmico à comunidade por meio de ações sociais, culturais e formativas.

Nesse sentido, o compromisso social e a universalização do conhecimento acadêmico-científico à comunidade, devem ser as principais metas da extensão conforme salienta Freire (2011).

No que se refere especificamente a formação continuada para TILSP promovida pelo GTIEL como forma de aprimoramento das habilidades de tradução e interpretação, os participantes afirmam que ela ocorre e destacam como importante. Isso contribui para além de uma simples orientações para o profissional, conforme pode ser observado nas respostas do quadro 6.

Quadro 6 – Formação continuada para o aperfeiçoamento

Participante	Resposta
TILSP 1	A formação continuada de Tradutores e Intérpretes de Libras – Português no GTIEL é fundamental porque a prática tradutória e interpretativa exige atualização constante (não só linguístico). A Libras, assim como qualquer língua, é dinâmica e passa por transformações em vários contextos, posso citar, o social e o cultural. Novas estratégias de tradução simultânea, interpretação consecutiva e adequação ao contexto precisam estar atualizadas com frequência, pois impactam diretamente no trabalho. Estar em um grupo de estudos garante a mim o contato com novos sinais, terminologias e metodologias, evitando práticas não mais eficientes (defasadas) e fortalecendo a qualidade da mediação linguística.
TILSP 2	Com toda certeza, é e foi muito importante principalmente para nossa orientação.
TILSP 3	Sim é muito importante, devido sempre nos manter informado sobre leis, direitos conquistados, atualização de contextos sobre a Língua Brasileira de Sinais e as experiências vivenciadas por todos que buscam saber mais sobre levando muitas vezes a população participar é se obter de uma realidade que vivemos.

Fonte: produzido pelos autores (2025).

A fala do TILSP 1, reforça o sentido de que a inserção dos profissionais TILSP em espaços de formação como projetos de extensão oferecem contribuições que são resultados de estudos e pesquisas. O que leva os mesmos a refletirem de forma crítica sobre suas ações, seu modo de traduzir

e interpretar. Nessa mesma perspectiva, os relatos das TILSP 2 e 3, compactuam com a visão de que o projeto também busca discutir a realidade enfrentada pelos TILSP, orientando ações de estudos teóricos sobre a legislação profissional.

Quando o TILSP 1 pontua que a partir dos encontros do projeto teve aprendizados sobre novas estratégias de tradução e interpretação. Ao mesmo tempo, compreende sobre o impacto qualitativo em seu trabalho, ao reforçar o sentido da necessidade de uma atualização profissional que seja pautada nas reais necessidades e problemáticas enfrentadas pelos TILSP em sua rotina de trabalho, algo que também é apresentado no livro de Albres *et al.* (2022).

Por fim, os participantes foram questionados sobre quais as contribuições do projeto GTIEL para a Comunidade Surda. Diante disso, destacaram que a comunidade está sendo beneficiada principalmente no que diz respeito ao acesso à informação fidedigna. Isso faz com que de fato as pessoas surdas compreendam o que está sendo falado por meio da tradução e interpretação de qualidade, o que vai de encontro ao que estabelece a Lei nº 14.704/2023.

Quadro 7 – Contribuições do GTIEL para a comunidade surda

Participante	Resposta
TILSP 1	Quando os profissionais ficam mais qualificados garantem maior fidelidade, clareza e acessibilidade na transmissão das informações. Penso que, quando o intérprete se preocupa em aprimorar constantemente suas habilidades, a comunidade é contemplada com traduções mais precisas, legíveis e claras. No meu ponto de vista contribui para que a pessoa surda tenha acesso a conteúdos de forma igualitária, sem perdas de sentido ou distorções, fortalecendo sua participação em espaços educacionais, sociais e institucionais. Os eventos propostos pelo Grupo GTIEL colaboram para que a comunidade surda desmistifique o conceito de que a comunidade acadêmica e a universidade não são acessíveis a eles. E o mais importante, promove a inclusão na prática.
TILSP 2	Em se beneficiar do conhecimento e habilidades, saber que o aluno ou a pessoa surda tem que está em todos os ambientes e como fazer isso ser usado.
TILSP 3	A Comunidade Surda tem várias maneiras de se beneficiar com formação com participações em palestras com os demais participantes do grupo devido levar mais informações às pessoas uma realidade que ainda é pouca discutida direitos que não são respeitados e nem garantidos muitas vezes para eles dando um suporte a lutar por uma língua que por si já tem seu direito de ser respeitada a anos no seu próprio país.

Fonte: produzido pelos autores (2025).

Outro ponto importante a ser destacado na fala dos participantes TILSP 1 e TILSP 2 é o papel do projeto como um fator de aproximação da Comunidade Surda à universidade. Pois, a partir das ações conhecem o que vem sendo desenvolvido e passam a saber que existem profissionais capacitados para atendê-los.

Quando a TILSP 3 salienta que as ações para comunidade surda são também um espaço para orientação, isso demonstra o papel social e inclusivo da universidade. Pois, a partir de uma palestra

ou oficina, a Comunidade Surda recebe novas informações que por vezes são desconhecidas, o que impacta no fortalecimento da luta dos mesmos, seja pela valorização de sua língua e/ou de sua identidade e cultura.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo realizado teve o seu objetivo concluído acerca de relatos de membros do grupo GTIEL sobre a relevância da pesquisa, da extensão e da formação continuada na Universidade pública para os profissionais que atuam com pessoas surdas em diversos espaços, pois necessitam receber a mesma qualidade de informação e estarem incluídas no mesmo patamar em que as pessoas ouvintes.

Acerca do espaço que a Universidade Estadual de Mato Grosso (UNEMAT) disponibiliza, uma vez que está voltado para a produção de conhecimento, incentiva os diversos grupos sociais, como profissionais da área de tradução/interpretação e ensino de Libras, familiares, cursistas, dentre outros. Nesse propósito, precisam estar cada vez mais inseridos na Universidade pública, que promove a formação no contexto norte mato-grossense, visto que em Sinop, é bastante escasso no que tange a essa temática no âmbito da UNEMAT.

Ademais, as experiências dos TILSP na coleta de dados são evidenciadas acerca da formação continuada promovida pelo projeto de extensão, além da questão linguística voltada para a Libras, mas de todo o repertório cultural que está envolvido ao atuar nas estratégias de tradução e interpretação, bem como, aperfeiçoar habilidades para estar cada vez mais promovendo qualidade nas informações que são passadas para a Comunidade Surda, a principal beneficiada nesse processo.

Dessa forma, quando há eventos voltados para a comunidade surda promovidos pelo projeto de extensão GTIEL, há o incentivo, a curiosidade e o contato linguístico das pessoas ouvintes que não sabem a Língua Brasileira de Sinais. Além de estar promovendo a inclusão das pessoas surdas, também estão representando a sua comunidade, ao reforçar a participação delas de forma plena na divulgação da sua identidade e cultura em uma sociedade majoritariamente ouvinte.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBRES, Neiva de Aquino; RODRIGUES, Carlos Henrique; NASCIMENTO, Vinícius (org.). **Estudos da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais**: Contextos profissionais, formativos e políticos. – 1. ed. – Florianópolis, SC: Editora Insular, 2022.

AMPESSAN, João Paulo; GUIMARÃES, Juliana Sousa Pereira; LUCHI, Marcos. **Intérpretes educacionais de Libras: orientações para a prática profissional**. Secretaria de Estado da Educação. Fundação Catarinense de Educação Especial. Florianópolis: DIOESC, 2013.

BORBA, E. F., ROCHA, K.M. da., SCHMITZ FILHO, A.G. **Google Formulários - Primeiros passos e suas possibilidades**. Santa Maria: 2023.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 10 jan. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da. União, Brasília, DF, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 10 dez. 2025.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2002. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em: 12 nov. 2025.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 12 nov. 2025.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 15 nov. 2025.

BRASIL. **Lei nº 14.704, de 25 de outubro de 2023**. Altera a Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010, para dispor sobre o exercício profissional e as condições de trabalho do profissional tradutor, intérprete e guia-intérprete da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Brasília, DF: Presidência da República, 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2023/Lei/L14704.htm. Acesso em: 06 dez. 2025.

CALIXTO, Hector Renan da Silveira; SOUZA, Thaisy Bentes de; CAVALCANTE, Eleny Brandão. Tradução para a Libras de um livro digital acessível na perspectiva do desenho universal para a aprendizagem /. **Pensares Em Revista**, 25(25), 58–72. 2022.

CASIES. **Edital CASIES/MT - Atesto de Libras 2025/1**. Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso - Centro de Apoio e Suporte à Inclusão da Educação Especial de Mato Grosso (CASIES/CAS-MT). Cuiabá, MT: 2025. Disponível em: <https://www.casies.com.br/pdf/2025/edital-atesto-25-1.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2026.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 15. ed. Rio de Janeiro: Paz e vida, 2011.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GOMES, R. et al. Organização, processamento, análise e interpretação de dados: o desafio da triangulação. In: MINAYO, M. C. S.; ASSIS, S. G.; SOUZA, E. R. (Org.). **Avaliação por triangulação de métodos: Abordagem de Programas Sociais**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010.

GURGEL, Taís Margutti do Amaral. **Práticas e formação de tradutores intérpretes de língua brasileira de sinais no ensino superior**. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Metodista de Piracicaba. Piracicaba, SP: 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/185113>. Acesso em: 09 jan. 2026.

MARCONDES, Nilsen Aparecida Vieira; BRISOLA, Elisa Maria Andrade. Análise por triangulação de métodos: um referencial para pesquisas qualitativas. **Revista Univap**. São José dos Campos-SP-Brasil, v. 20, n. 35, jul.2014. Disponível em: <https://revista.univap.br/index.php/revistaunivap/article/view/228>. Acesso em: 10 set. 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

NOGUEIRA, Tiago Coimbra. **Intérpretes de Libras-português no contexto de conferência: uma descrição do trabalho de equipe e as formas de apoio na cabine**. 2016. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/167619/341090.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 08 de julho de 2025.

PADDEN, Carol; HUMPHRIES, Tom. **Surdos nos Estados Unidos: vozes de uma cultura**. Cambridge: Harvard University Press, 1988.

SEDUC. **Edital nº 018/2023/GS/SEDUC/MT**. Edital de processo seletivo simplificado para contratos temporários de prestação de serviços por tempo determinado e formação de cadastro de reserva

nº 018/2023/GS/SEDUC/MT. Cuiabá, MT: Secretaria Estadual de Educação, 2023. Disponível em: <https://selecon.selecao.net.br/informacoes/25/>. Acesso em: 02 dez. 2025.

STROBEL, Karin Lilian. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008. 146 p.

SILVA, Grazielle Roberta Freitas; MACÊDO, Kátia Nêyla de Freitas; REBOUÇAS, Cristiana Brasil de Almeida; SOUZA, Ângela Maria Alves e Souza. Entrevista como técnica de pesquisa qualitativa. **Online Brazilian Journal of Nursing**, vol. 5, núm. 2, 2006, pp. 246-257.

Recebido em 14 de janeiro de 2026

Aprovado em 10 de março de 2026

Publicado em 24 de março de 2026